ANNO 57.º — NUMERO 5:739 — Sabbado, 21 de março de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DEVER PATRIOTICO

O momento não é simplesmente politico, mas verdadeiramente patriotico. Porisso e na vanguarda dos que mais alto elevam o pendão da independencia, aos mais velhos, como a nós, corre o dever de aconselhar.

O governo, guiado pela má estrella da rotação, cujo prestigio falliu, fez, consoante a sua indicação sem senso, a partilha da nação. Talhou, sem attenção por mais ninguem; distribuiu a contento d'ella; dividiu os circulos do paiz como se se tratasse de quinhoar confeitos por creanças. E vae fazer... eleições!

E' uma farça ignobil que se prepara. E' o dominio da regedoria que volta a estabelecer-se!

Estão de novo em scena a fraude, o soborno, o degradante espectaculo dos antigos tempos, em que predominavam a burla eleitoral e a trapaça politiqueira.

E é assim que se pretende defender o regimen! E é por este modo que se pensa em preservar o throno! Que conselheiros, que mentores, que amigos do rei! Não os despeça o monarcha do seu serviço, e verá que desserviço a si proprio presta!

A situação é grave. Medite el rei sobre ella. E ou se cerca de elementos validos disposto a intervir efficazmente, ou o fará a força a que se não resiste e contra a qual se não lucta nunca: a opinião.

A jornada do governo está compromettida. Oxalá a tempo se consiga salvar o resto.

*

A rotação atravessa um periodo difficil: o derradeiro periodo da existencia. Por maiores esforços que empregue na conservação artificial da vida, não o consegue. Por toda a parte arrastou o seu descredito, ella propria, que nunca teve a comprehensão nitida dos clamores que em torno a si erguia. Assediam-n'a, esconjuram-n'a violentos protestos e ameaças de toda a casta. Pois tenta ainda suster nas mãos enfraquecidas os destinos da nação!

Seria profundamente triste, se não fora absolutamente revoltante. E' uma provocação, e de tal ordem, que, impondo-se ao governo, como seu esteio, conseguiu, a hedionda vibora fazer entrar na urna o voto... das subordinadas ovelhas.

Com o nosso, com o voto dos homens de consciencia e de caracter, não conta o governo nem conta a rotação Parecemos-lhe poucos? Mas ainda somos alguns. Atraz de nós virão outros, varios outros, muitos outros em quem não pode a corrupção.

Até lá, vamos indicando á consciencia publica o que lhe cumpre fazer: protestar, reagir.

Protestemos, reajamos!

Na lista da minoria vão incluidos dois nomes de alto prestigio e sympathia: os dos srs. drs. Arthur da Costa Souza Pinto Basto e Henrique Vaz Ferreira. Votem-n'a todos os homens de bem; votem-n'a todas as consciencias honestas. E' um eloquente protesto e um nobre exemplo de patriotismo e de valor.

Que todos os bons filhos da nossa terra assim o comprehendam e executem.

Fóra com os intrusos! Responda o povo livre altivamente ao repto dos mandões.

Miranda do Corvo

A carta que hoje publicamos do nosso esclarecido correspondente d'aquella localidade, trata de assumpto para que é necessario chamar a attenção do sr. ministro da fazenda.

De factos graves se accusa uma repartição dependente d'esse ministerio, e por honra d'elle e da terra se tona urgente o inquerito que solicita.

A não ser que haja interesseem proteger os delinquentes, não se comprehende como até agora se deixou permanecer aquillo no estado em que se encontra.

Noticias militares

Requereu para ser presente á junta o capitão commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7, sr. José da Costa Felix.

Está de licença, em Ovar, o tenente d'aquelle esquadrão, sr. Antonio da Cunha e Costa.

Retirou para a Figueira da Foz o capitão da guarda fiscal, sr. Alvarenga, que veio auxiliar a inspecção á secção da mesma guarda d'esta cidade, ha dias feita pelo coronel, sr. Antonio Maria de Sá Chaves Pinto.

Findou o serviço do recenseamento de vehiculos e animaes, a que procederam no concelho de Vagos os officiaes de estado maior de cavallaria, srs. major Salema, e capitão Vieira Campos, auxiliados por um primeiro sargento de cavallaria 8. Esta commissão seguiu hontem uo desempenho de egual serviço para o concelho de Albergaria-a-velha, retirando depois para Coimbra, de onde volta a Aveiro em maio proximo.

Já começou a inspecção ao D. r. r. n.º 24, a que está procedendo, o coronel commandante da 9.ª brigada, sr. Passos Pereira, auxiliado pelo official da administração militar, sr. Salgado.

Tocou na 5.ª feira ultima, pela primeira vez depois do attentado de 1 de fevereiro, no Passeio publico, a banda regimental de infanteria 24.

Em Lisboa e n'um dos corpos d'aquella cidade, sentou praça, ha dias, como voluntario, o sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, distincto alumno do 7.º anno do curso dos lyceus e presado filho do nosso illustre amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Miudezas

Entrou hoje a estação da Primavera. Oxalá venha com melhor catadura que as duas ultimas estações, que foram de rigorosissima aspereza.

Na quarta-feira, 25, pelas 8 horas da manhã, deve realisar-se na egreja de Jesus a primeira communhão das educandas do «Collegio de Santa Joanna Princeza».

E' orador na tocante cerimonia o nosso amigo e illustre patricio, sr. conego João Evangelista de Lima Vidal.

Se fôra vivo, fazia hoje 21 annos o Principe-real, irmão de el-rei D. Manuel, a innocente victima da tragedia do Terreiro-do-paço.

Entre as madeiras que vieram á «Feira de José», foram vendidos por 110$000 réis quatorze bellos tabuões de castanho.

Mala-do-sul

LISBOA, 20.

Conforme lhe annunciei, reuniu-se hontem, pelas 9 da noite, sob a presidencia do sr. conselheiro José d'Alpoim, a commissão executiva da dissidencia progressista. Estiveram presentes todos os membros d'aquella commissão com excepção dos srs. dr. Fernandes, dr. Pedro Martins e visconde do Ameal, ausentes de Lisboa, que telegrapharam por não poderem comparecer mas declarando dar o seu voto a todas as resoluções da assembleia, e do sr. visconde da Ribeira Brava por incommodo de saude.

O sr. conselheiro José de Alpoim fez uma larga exposição dos trabalhos já realisados em alguns districtos, aguardando-se informações de alguns outros, nomeadamente dos das ilhas.

A commissão executiva assentou como criterio para indicação dos candidatos a deputados a reeleição dos trez representantes da nação na ultima camara e, porque ha a certeza de se poderem eleger mais deputados por alguns circulos, resolveu propor para elles os nomes dos deputados que fizeram parte da primeira camara dissolvida em 1906 e que são, além do sr. dr. João Pinto, dr. Centeno e Moreira d'Almeida, os srs. dr. Fernandes, dr. Queiroz Ribeiro, dr. Pedro Martins, dr. Silva Telles, dr. Egas Moniz, havendo tambem então sido proposto o sr. visconde de Guilhomil, que para maior facilidade não pretende ser agora candidato.

Ficou já resolvido, até por exigencias locaes, que pelo Porto sejam apresentados os srs. dr. João Pinto e dr. Fernandes; por Villa-real, o sr. dr. Centeno; por Lamego, o sr. Moreira d'Almeida e por Bragança o sr. dr. Egas Moniz.

A commissão executiva manifestou o seu sentimento por não poder dispôr de circulos que permittam o ingresso na camara a todos os antigos deputados que desde 1905 se teem mantido unidos na defeza dos principios democraticos da dissidencia, e especialmente aquelles que na lucta politica contra a dictadura soffreram a prisão, ou foram forçados a sahir do paiz, e que, por isso mesmo, bem merecem de todos os liberaes as maiores demonstrações de apreço e distincção.

Por fim foi dado um voto de confiança ao sr. conselheiro José de Alpoim para proseguir os trabalhos eleitoraes e fazer a final distribuição das candidaturas pelos circulos onde se verifique que ellas devem ser apresentadas.

A reunião terminou depois da meia noite, calando no animo publico, com a melhor impressão, as resoluções tomadas e a fé que nos dissidentes se tem.

O governo recebeu hontem telegramma do governador da provincia da Guiné communicando terem as nossas forças alcançado nova victoria em Varella.

Tem estado em Lisboa, conferenciando repetidamente com o sr. Agostinho de Campos, director geral de instrucção secundaria, o sr. Souza e Mello, estudante do 2.º anno de direito, que trabalhou por fazer ver nas instencias superiores os graves inconvenientes que adveem do decreto de 26 de agosto do anno findo e que abrange principalmente os alumnos intransigentes da Universidade.

O sr. Agostinho de Campos é de parecer que desde já se faça uma reprentação, á qual dará todo o seu appoio e ao mesmo tempo a fará seguir as estações competentes no mais curto espaço de tempo possivel.

Consta que os estudantes intransigentes da Universidade vão brevemente reunir para tratar do assumpto, havendo todas as probabilidades do pedido ser deferido, como é de toda a justiça, tanto mais que o conselho superior de instrucção publica não deixará de ser favoravel á simpathica pretenção dos estudantes.

A *Epoca*, na sua secção *A' ultima hora*, publíca este suelto, que anda na razão de toda a gente e se refere, sem duvida nenhuma, aos dissidentes, que o paiz quer ver no poder:

«Seja como fôr, os dias do governo começam a ser contados, e não resta sombra de duvida a respeito da successão.

Esta, queiram ou não queiram as intrigas e os boatos que servem insoffridões e desnaturaes ambições, só póde ser a que as circumstancias impõem como unica possivel.

Já não governa quem quer, ou quem as simpathias desejam; mas apenas aquelles a quem o estado de impaciencia do paiz conceda direitos para governar, por esperanças que tenha, ou por experiencia que deseje».

E' uma grande verdade.

Jota.

Transferencia

Acaba de ser transferido do logar de escrivão do terceiro officio do juizo de S. João da Pesqueira, para o primeiro da comarca de Portalegre, o nosso amigo e esclarecido funccionario publico, sr. Manuel Eduardo Pessôa, a quem felicitamos.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. dr. Augusto Maria de Castro e Alfredo Pinto do Souto.

A'manhã, os srs. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e conego José Maria Ançã.

Depois, as sr.as D. Amalia Barbosa Brandão, Estarreja; D. Philomena Martins, Manaus; e o sr. Vasco Dias Antunes.

ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro, os srs. Bernardo Maria da Silva, Manuul Gonçalves Nunes, João Affonso Fernandes, Manuel e Luiz Pereira Martins, com suas interessantes sobrinhas, e Manuel Maria Amador.

Esteve em Vagos o nosso amigo e esclarecido causidico portuense, sr. dr. Mario Esteves d'Oliveira.

De passagem, deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e importantes elementos politicos em Agueda, srs. Manuel Bento Camossa Saldanha, Joaquim Rodrigues da Graça e Augusto Alves d'Almeida.

DOENTES:

Tem estado gravemente enfermo, no Porto, o nosso patricio e habil typographo, sr. Antonio Maia, a quem desejamos rapidas melhoras.

VILEGIATURA:

Seguiu de Alquerubim para a capital, onde embarca para Manaus, o sr. Manuel Dias dos Reis, importante capitalista d'este districto.

Tambem para alli seguiu ha dias o sr. Manuel José Francisco Jorge, bemquisto proprietario, que conta regressar brevemente á sua casa de Vide.

MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Seguiram já ante-hontem para Coimbra alguns dos estudantes nossos patricios que aqui vieram passar os quatro dias feriados.

Esteve aqui tambem o sr Jayme Pinto Osorio, quintanista de direito e presado filho do desembargador da Relação de Lisboa, sr Pinto Osorio, que em tempo frequenton as aulas do nosso lyceu.

Por alma do Principe real

A direcção do *Club Mario Duarte* commemorou hoje o dia do nascimento do fallecido Principe real, D. Luiz Filippe, mandando resar na egreja da Misericordia uma missa por alma do saudoso Principe, missa a que assistiu muita gente, a banda de infanteria 24, a officialidade disponivel do mesmo regimento e esquadrão de cavallaria, e os alumnos do *Asylo-escola-districtal*.

Em Esgueira

Esta importante povoação, a ros d'esta cidade, que em tempos idos foi villa capital de concelho e cabeça d'uma comarca enorme, quasi tão grande como o districto de Aveiro, após muitos annos de decadencia, tem-se tornado nos ultimos tempos um centro populoso e rico, construindo-se bellos predios, onde residem familias de tractamento.

Tem tambem já Esgueira algumas casas de commercio, sendo a principal a «Mercearia Pinheiro», do sr. Manuel Augusto Henriques Pinheiro, que acaba de fazer construir um edificio proprio para onde mudou ha dias o seu antigo estabelecimento, que no seu genero rivalisa com alguns da cidade e que tem a recommendal-o a honradez e seriedade do seu proprietario.

Alli, além de todo o ramo de mercearia propriamente dita, encontram-se muitos artigos de modas, o que representa um grande progresso para a localidade.

POLITICA LOCAL

Foi a Lisboa o governador civil. Levou na carteira varias recommendações, e com ellas a nota do numero de eleitores do circulo. Esse esclarecimento foi á ultima hora solicitado ás differentes camaras municipaes, que no devido tempo, enviaram á repartição de que é chefe uma copia dos respectivos recenseamentos.

Entre aquellas, varias pretenções de nichos e de azeite para as alampadas das capellinhas da regedoria, e com estes a divisão dos votos para cada um dos pretendentes ás cadeiras de S. Bento.

Foi a abarrotar. Ha de custar-lhe a dar conta do recado, que é comprido, e elle curto. Na garganta, ainda o osso da dissolução, que lhe causa horriveis contorsões.

E a proposito vem dizer que sahiu com licença o sr. conselheiro Martins Manso, meretissimo auditor d'este districto, que deixou pendente da razão esclarecida e do esclarecido criterio do seu esclarecido substituto a esclarecida resolução do pleito sobre o acto da posse da camara municipal do concelho.

O *Districto* agradece-nos a lembrança da inclusão do nome do seu director na lista que nos pareceu dever ter o voto de todos os homens sãos no circulo eleitoral de Aveiro, mas não acceita porque... não tem a sancção do chefe do seu agrupamento.

Pois se o *Districto* ou alguem de lá espera por que o chefe regenerador sáea das mãos ou se desembrulhe das peias com que o manieta o raposão progressista, para só então reconhecer importancia e dar aos seus amigos o logar a que elles teem direito, espera por sapatos de defunto.

O dr. Bombarda está, a final, na conta. Realmente um circulo como o de Aveiro deve ser representado em côrtes pelo director d'um hospital de doidos.

Temos recebido numerosas adhesões á *Lista do districto*, algumas de cavalheiros que muito nos apraz ver na communhão das nossas ideias.

Infelizmente somos ainda poucos, mesmo com esse importante nucleo, para combater a trapaça de recenseamentos onde ha largos annos figuram de eleitores os proprios defuntos.

Venham mais, venham somente mais aquelles a quem o dever moral impõe a obrigação de vir, e a lista vingará.

Mais um desilludido:

Por carta dirigida ao chefe, desligou-se do partido progressista o sr. dr. Antonio Maria de Almeida Serra, distincto funccionario do ministerio do reino e antigo deputado pelo circulo da Guarda, onde ainda hoje conta valiosos amigos.

Hão de ir todos, e até o proprio *béco*.

Voltou á administração do concelho de Agueda o sr. dr. Matheus, «que de lá tinha sahido por algum tempo»...

Está, porem, de empresti-

mo; por alguns dias, por algumas horas, talvez.

A' lista dos jornaes que no districto combatem a atrabiliaria politica do governador, ha a juntar mais a *Discussão*, de Ovar.

Seja bem vinda.

O automovel do governador civil ainda d'esta vez e até hoje não atropellou ninguem pelo caminho, no seu trajecto bi-semanal de Agueda para Aveiro.

E' de dar graças a Deus.

Attribue-se ao governador civil a intenção de fazer preterir na direcção d'uma escola local, a instancias do camelão que o move, a mais antiga e mais considerada professora do districto. Fallaremos no proximo n.º.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 21*—A camara resolve definitivamente entregar á guarda fiscal o annexo do «Mercado-do-peixe» que lhe destinou para substituir a barraca que alli tinha.

Continua explendido o tempo.

Dia 22—Começam os trabalhos d'abertura da nova rua da de Manuel Firmino á Granja, a que a camara deu depois o nome de rua Sebastião de Carvalho e Lima.

O *Café-aveirense* inicia a execução de bellas musicas por um pianista rasoavel.

Entra a Primavera com um bello dia.

Dia 23—Chega a Aveiro o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que vem aqui restabelecer-se e assistir, como costuma, aos annos de sua mãe. Tem na *gare* uma recepção muito affectuosa.

Dissolve-se a companhia dos «Bombeiros voluntarios».

Dia 24—N'uma saibreira que desaba em Angeja ficam soterrados o lavrador M. Dias Branco e seu genro Antonio das Neves.

Tambem em Agueda e pelo mesmo motivo é quasi sepultada Marianna de Jesus, que fica apenas com a cabeça de fóra.

«Club Mario Duarte».—Com o brilho proprio das festas que a sympathica agremiação costuma realisar, decorreu na noite de quarta-feira ultima o sarau sportivo previamente annunciado.

Não cabe aqui, no limitado espaço a que temos de reduzir hoje todas as nossas secções, a sua descripção minuciosa Podemos, entretanto, informar que o programma foi rigorosamente cumprido e que a execução dos seus variados n.os excedeu a espectativa.

Despertou enthusiasmo a *Gymnastica sueca* feita pelas creanças, por onde começou o espectaculo, seguindo-se-lhe os magnificos trabalhos de parallelas, duplo trapesio, os vôos, o torniquete, etc., etc., pelos srs. Aparicio Miranda, Antonio Rocha, Lourelio Regalla e Henrique Pinho; os exercicios de força e a lucta greco-romana pelos srs. Cesar de Mello e Almiro de Vasconcellos; o assalto «á epée» pelos srs. Mario Duarte e Camillo Castello Branco; os monologos e poesias pelos srs. Alberto Leal, Lino Marques e Elmano da Cunha e Costa; e ainda os notaveis trabalhos do *Bacalhau*, que deu a nota alegre e fez a admiração dos assistentes.

O *Bacalhau* é um prodigio da raça canina, posto á prova pela paciencia e engenho do seu dono, o sr. Luiz Couceiro. Soluça, canta, ri. A'manhã ha-de apparecer-nos a fallar portuguez corrente, e além o francez e o allemão. Se elle até rege uma orchestra e faz sortes de prestidigitação!

O sarau durou até quasi á uma hora da noite, tocando nos intervalos a banda de infanteria 24. Fechou com chave de ouro: a lucta greco-romana, em que o sr. Cesar de Mello demonstrou á evidencia valer bem a honrosa classificação de campeão portuguez.

O sarau sportivo do *Club Mario Duarte* deixou lisongeira impressão no animo dos espectadores.

Instrucção.—Parece haver ideia, entre as differentes academias do paiz, de representar em favor do perdão d'acto por virtude e por occasião da proclamação do novo rei.

Que nos recorde, ha 56 annos que em Portugal se não concede uma dispensa de prova d'acto, pois a ultima teve logar em 1852, no reinado da sr.ª D. Maria II.

Aproveita ao cabula como ao estudioso, mas é deprimente de todos. Ha ainda quem, occupando hoje altas posições e inflorando-se com louros que lhe não cabem, apanhasse duas d'estas concessões na sua carreira: o sr. José Luciano de Castro, por exemplo.

Está aberto concurso para a escola do sexo feminino da Costa do Vallade, n'este concelho.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 18 do corrente:

Prestaram juramento e entraram em exercicio os vereadores substitutos, srs. Antonio Costa, Alberto Rosa e Antonio A. Silva;

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Deliberou fazer applicar a multa legal aos vereadores effectivos que, sem justificação, teem faltado ás sessões;

Permittiu a entrada no «Asylo-escola-districtal» dos menores filhos de Norberta Rosa da Paula, viuva, d'esta cidade; José dos Santos Calixto, pescador, tambem de Aveiro; e Helena Gonçalves, d'Arada; e

Abrir concurso pelo praso legal para o fornecimento e collocação de pára-raios no novo edificio do «Asylo-escola-districtal».

O mar em Espinho.—Vae ser nomeada uma commissão de engenheiros para indicar as obras necessarias na defeza da praia de Espinho, devendo ser ouvido o conselho d'obras publicas ácerca da projectada avenida que deverá ligar a estação dos caminhos de ferro com a cidade de Aveiro.

Mercados.—Foi extraordinariamente concorrida a chamada «Feira de S. José», que n'esta cidade e nos largos passeios das ruas do Caes e da Alfandega se realisa todos os annos por esta epoca, no dia 19. Consta, como se sabe, de madeiras de pinho, canal, castanho, carvalho e outras, e de utensilios de lavoura, que se vendem em larga escala.

Foram bastas e grandes as transacções, não ficando uma ripa por vender. Mais que viesse, toda iria, principalmente no que respeita a madeira para construcções.

No proximo dia 24 abre tambem, no Rocio, o vasto campo onde ha largos annos se faz este mercado, a «Feira de março», que se compõe de muitos e variados ramos do commercio, como mobiliario, chapelaria, pannos brancos e de côr, fato feito, guardasoes, sapataria, ourivesaria, etc., etc., e onde veem expositores de Lisboa, Porto, Coimbra e outros centros importantes.

Dura quasi quinze dias, e traz á cidade uma animação, uma vida como em nenhuma outra epoca do anno.

O n.º de barracas é major do que no anno passado.

Conforme o antigo costume, o nosso amigo, sr. João Francisco Leitão, tem na feira a sua barraca de mobilia e objectos de adorno, que é incontestavelmente a primeira no seu genero. Tivémos já occasião de ver o sortido que aquelle nosso amigo tem este anno e não podemos deixar de confessar que é assombroso, do melhor bom gosto e qualidade. E' tamanha a quantidade de moveis, que estão já cheios dois grandes armazens, um d'elles nas proximidades do local da «Feira».

A seriedade do sr. Leitão junta á modicidade dos preços que elle costuma estabelecer em tudo quanto vende, são a melhor recommendação que póde fazer-se-lhe.

Em fazendas e modas, são tambem os primeiros os conhecidos negociantes locaes, srs. Eduardo Osorio e Pompeu Pereira. As suas barracas são as que mais chamam a attenção.

Em ourivesaria, primam os srs. Manuel Fernandes Lopes e Domingos Villaça, que apresentam lindissimos objectos do seu commercio, manufactura portugueza e estrangeira.

Recommendar estes estabelecimentos aos nossos leitores, é indicar-lhes onde melhor podem surtir-se e por preços mais convenientes.

Eleições.—Pela secretaria da camara municipal foram já affixados os editaes convidando os eleitores do concelho a reunirem no dia 5 do proximo mez de abril, nas cinco assembléas em que o nosso concelho se divide, e procederem á eleição de deputados pelo circulo.

Os logares de reunião: 1.ª assembléa, no edificio dos Paços do concelho, onde votam os eleitores da freguezia de Nossa Senhora da Gloria; 2.ª, na casa da Escola da Vera-cruz, onde votam os da Vera-cruz; 3.ª, na egreja parochial de Esgueira, onde votam os d'essa e os da freguezia de Cacia; 4.ª, na egreja parochial da Oliveirinha, onde votam os de Arada, Eixo e Oliveirinha; e 5.ª, na capella da Povoa do Vallade, odde votam os de Eirol, Nariz e Requeixo.

«Recreio-artistico».—Com a commemoração do seu 12.º anniversario, realisou a sympathica associação local d'este nome uma das suas mais bellas festas.

Alvorada com musica e fogo pela manhã, exposição da casa e inauguração d'um trabalho artistico de merecimento, a moldura de um espelho aberta em castanho pelo socio Firmino Fernandes, a representação de ligeiras peças theatraes, e baile, que durou até deshoras, no palco e plateia do *Theatro-aveirense*.

Um programma que encheu o dia e a noite, posto que vedado em parte aos estranhos com excepção unica da imprensa.

Engalanada a casa e o theatro, este repleto de flores, todas naturaes e a maior parte d'ellas viçosas, como só as tem a nossa terra: as nossas gentis tricanas.

Soberbo conjuncto, o das camelias que povoavam a sala, com muitos d'esses bustos gracis, que se toucavam d'ellas, e de cujas vestes claras assomavam rostos vermelhos n'uma preoccupação feliz. Jorros de luz inundavam a sala. Uma girandola de foguetes annunciou, cá fóra, o começo d'esta 2.ª parte do programma, que para muitos foi a melhor, ainda que breve porque nem deram pelo voar do tempo.

O *Recreio* põe sempre o melhor dos seus exforços nas festas que promove. Esta, nada deixou a desejar. Que a repita por muitos e prosperos annos.

Recita.—Hoje e amanhã, a *Pastora* e a *Marcha de Cadiz*, pela troupe de amadores locaes, no *Theatro-aveirense*. São duas casas cheias, pois para nenhuma d'ellas ha já um logar.

Leva de presos.—Com destino ás cadeias da Relação do Porto, seguiram d'aqui ha dias os celebres gatunos Julio e Antonio Carrancho, condemnados ha pouco em 6 annos de prisão cellular ou em 9 de degredo.

Bicharia. — Entre a espectaculosa familia que n'este anno se propõe fazer as delicias e trazer divertida a concorrencia á «Feira-de-março» figura uma collecção de bichos, como leões, raposas, lobos, etc., etc.

Não é fóra de uso dar-se o caso, em varios mercados d'este genero, de poder vir passeiar até cá fóra um d'esses dispensaveis hospedes, e para o impedir será bom que a auctoridade não permitta a exhibição das feras sem verificar as condições de segurança das respectivas jaulas, que, de ordinario, não offerecem a menor garantia de resistencia.

Estes animalejos quasi sempre soffrem torturas de fome e de maus tratos. São porisso mais perigosos. Bem andará a auctoridade mandando proceder a um exame rigoroso ás gaiolas e fiscalisar mesmo a sua permanencia ahi.

Não ha muito tempo que do «Jardim-zoologico» de Lisboa e do «Palacio-de-crystal» do Porto conseguiram safar-se, na occasião da limpeza, dois respeitaveis bichos, que a grande custo poderam ser mortos, mas alarmaram a população das duas grandes cidades.

Toda a cautella é pouca. Em caso de duvida ponha-se isso fóra de portas.

Promoção.—Acaba de ser promovido a juiz e collocado na comarca de Reguengos o sr. dr. José Libertador Ferraz de Azevedo, que ha annos aqui exerceu com uma nobre isenção o cargo de delegado d'esta comarca.

Para aqui diz-se que vem o sr. dr. Jayme Severo, agente do ministerio publico em Celorico de Basto.

Folgamos com a promoção do sr. dr. Ferraz d'Azevedo, mas sinceramente sentimos a sua sahida d'aqui.

Cavallinhos.—Chegou já a troupe de cavallinhos da direcção do sr. D. Henrique Dias, aqui muito conhecido e apreciado pelas suas qualidades.

Conta dar o seu primeiro espectaculo breve, abrindo com trabalhos notaveis dos seus artistas, alguns dos quaes teem nome e gosam de justificados creditos nos primeiros circos portuguezes e estrangeiros.

A troupe vem muito completa, e os amadores teem agora, por uma temporada, onde passar magnificas tardes e noites.

Dr. Egas Moniz

Ainda os echos da festa:

Do Supplemento ao *Jornal de Estarreja*:

(*Continuação*).

Carvalho d'Almeida.—«Sente-se cheio de jubilo por ver restituido á liberdade Egas Moniz. Pode sua ex.ª ter a certeza de que ha conquistado de todos os maiores affectos e a mais elevada admiração. O que mais lhe agrada é essa significativa manifestação de todos, sem paixões nem pensamentos partidarios, unidos todos os elementos n'uma só vontade, para saudar um homem superior. E' assim que se faz justiça.

«Saibamos pôr em acção a nossa força, com fé e sinceridade, como esses heroes de que faz parte distinca Egas Moniz, para procurar a felicidade da nossa Patria e o futuro de nossos filhos.

De todos os cantos do Paiz chegam queixas do estado catholico de Portugal. A desmoralisação campêa em tudo e em todas as classes.

O desejo do engrandecimento proprio, posto de paate o sentimento do amor da Patria, tem sido o unico fito de todos os politicos.

O ideal porque se sacrifica Egas Moniz vale bem de exemplo para os homens desejem salvar este paiz decadente.

Dr. Antonio Macieira.—«Se estivesse prevenido ou se não tivesse tão commovido o meu espirito ante tão grande demonstração de sympathia, devia dizer n'aquelle momento tudo o que de melhor inspirasse a sua intelligencia e dictasse o seu coração. Essa manifestação é tão bella, tão significativa que nem os parentes d'aquelle a quem ella é dedicada podem deixar de se lhe associarem, porque é justa e sincera.

Como defensor de muitos processos d'imprensa, tambem algo alli quer dizer sobre o jugo que vem de soffrer esse meio da manifestação do pensamento humano, essa creação ideal para a propaganda de doutrina, a propugnadora do futuro dos povos.

Esta grande manifestação popular significa o amor de todos á liberdade da Patria.

Estamos entre as salas da camara municipal e do tribunal judicial: d'um lado a justiça, por outro lado a camara, que affirma a autonomia d'um povo. Logar bello, para synthetisar o quanto esta manifestação era devida a Egas Moniz, que se sacrificou pela justiça contra a oppressão á Liberdade.

Mal vae para aquelles que tentarem roubar os direitos ao povo. Temos os recentes exemplos bem desastrosos.

Dr. Egas Moniz.—Ao levantar-se para fallar o eloquente orador, as palmas e os vivas são estrondosos e resoantes.

Nunca como n'este momento, se sentiu commovido, a ponto de não poder dizer cousa alguma. Desde que entrou no districto d'Aveiro, tem recebido taes provas de carinhe e de affecto, que chega a perguntar a si mesmo o que faz para colher tantos applausos. E ouve a Consciencia do povo dizer que luctou pela Liberdade contra a tyrannia!

Quizeram roubar-me a felicidade e a felicidade de minha familia, e eis me no goso da liberdade, porque eu tanto luctei.

Vós, meus amigos, mais do que ninguem, estimareis saber qual foi a minha prisão, Mas isso não se explica por palavras. Ai, se vós soubesseis!

Que horror, meus senhores! Uma enxovia nojenta, sem luz, sem ar, d'onde eu não podia ver ninguem, nem saber de minha familia e dos meus amigos. Passei alli os momentos mais tristes da minha vida. Não soffria só por mim, soffria tambem por vós e pela Patria. Essa lembrança consolava-me.

Um dia pedi um livro para lêr, e deram-me (que coincidencia) um livro de narrativas d'outros tempos de despotismo, de crueldade e de luctas, em que tantos paladinos da liberdade foram mortos, e pensava que tal sorte me esperaria. Mas a Providencia por mim velou, e eis-me hoje rejubilante, entre os meus amigos de Estarreja.

Quando sahi da prisão, ao receber os abraços de minha esposa, de meus parentes e amigos, é que soube do regicidio, a essa oppressão, de que tambem fui victima, deu causa.

Refere-se á mensagem, que aprecia como uma saudação encantadora, que lhe aca para sempre no coração.

Ha de ler sempre esse livro precioso com immenso carinho e a sua leitura ha de ser para si um balsamo consolador nas horas amargas da sua vida. Existe n'elle uma força extraordinaria para que sempre lhe seja querido—a Amisade.

Muito obrigado, muito obrigado. E ergam todos commigo um viva á deusa por amor de quem teem havido tantos martyres e por quem agora veem de se arriscar tantas vidas.

Viva a Liberdade!»

O distinctissimo cidadão foi muito victoriado pela sua magistral oração, e sahiu d'alli, entre acclamações, para a habitação do sr. dr. Tavares Affonso, onde lhe foi offerecido um lauto jantar.

Cá fóra, no largo da Praça-do-peixe, o povo estacionou e as musicas tocaram trechos escolhidos.

Era já quasi noite, quando acabou o jantar. Ao apparecer de novo Egas Moniz, o povo continuou a acclamal-o e levou o em triumpho até á rua da Villa, onde elle tomou logar no seu automovel em direcção a Pardilhó, sua terra adoptiva, e onde tambem foi recebido com manifestações d'affecto. Até alli acompanharam-n'o diversos cavalheiros.

O talentoso cathedratico e abalisado clinico deve estar satisfeito d'alma com tão grande manifestação, que os seus amigos e admiradores do seu subido valor politico e scientifico lhe dedicaram de boa vontade quanto de justiça.

S. JOSÉ

De Maria casto esposo,
descendente de José,
na terra o celeste goso
antevias, ó Jose.
Sempre foste varão justo.
Sempre teve um fim augusto
a tua grata missão.
Ligado por santos laços,
sustentaste nos teus braços
quem nos trouxe a Redempção.

Da casta Virgem Maria
tambem foste imitador
e, com suave alegia,
tu foste o seu protector.
Por ti sempre respeitada
foi tua esposa sagrada.
como nunca fôra alguem.
Protector do Deus-menino,
humilde, lhe deste o ensino
e amor paternal tambem.

Prophetas e Patriarchas
de ti falam com prazer.
Mesoendente de monarchas,
quizestes humilde viver.
Sendo de uma estirpe nobre,
sempre foste artista pobre,
mas protegido do Céu.
E, desprezando a vaidade,
encobriste a santidade
sempre com mystico véu.

Tua esposa sempre amando,
se a tristeza te assaltou,
do Céu um anjo, baixando,
teu coração socegou.
Dis-te em sonhos, que Messias,
como predisse Isaias,
de Maria nascerá.
Por singular excellencia
viria da descendencia
de Israel e de Judá

Tua esposa acompanhaste.
quando Izabel visitou,
Zacharias abraçaste
e o teu sorriso o animou.
Ali, por todos, bemdito
foi quem ao mundo presito
d r viria a Redempção.
Ali, no ventre materno,
louvou o Filho do Eterno
o que brilhou no Jordão

Respeitando a auctoridade,
vaes com Maria a Bethlem.
Sem perder a Virgindade,
no Presepio ella foi mãe.
Visitado dos pastores,
que lhe dão fructos e flores,
viste o formoso Jesus.
Viste dos Magos a estrella,
que poderam conhece-la
e seguir sua luz.

Nos teus braços sustiveste
Jesus na circumcisão
e seguir assim quizeste
as leis da tua Nação.
De respeito ás leis exemplo
com Maria váes ao Templo
o Menino apresentar.
E contos e prophecias,
que fallavam de Messias,
então podeste escutar.

Para o Egypto caminhaste,
fugindo a Herodes cruel.
Da morte assim o livraste
n'uma nação infiel.
Tens na jornada mil sustos,
e no deserto e ente os arbustos,
que os ventos agitar vão.
E a virgem, o tenro infante
acalentando, offegante,
apertava ao coração.

Nos rubustos agitados,
que fazem estremecer,
via algozes e soldados
e Jesus teme perder.
E depois de lida tanta,
a tua familia santa
quantas angustias passou?
Mas, da tua patria ausente,
n'aquella nação descrentes,
nunca o valor te faltou.

Talvez no Egypto encontrasses
lembranças de outro José
e como elle, te mostrasses
na castidade e na fé.
De um Jacob elle era filho,
como tu, e sempre o trilho
das virtudes soube amar.
Mas das tuas á memoria,
que te deram nome e gloria,
quaes se pódem comparar?

E quando a Virgem formosa,
na vasta Jerusalem,
Jesus perde, lacrimosa,
com Ella o buscas tambem.
Depois de longos tres dias
de sustos e agonias,
no templo o vaes encontrar.
Que celestes esplendores,
ao ouvil-o entre os doutores
tão srbiamente falar?

Quando a Virgem, com doçura,
suas maguas lhe contou,
com respeito e com ternura
qe de Jesus te chamou
Mas esse terno Meoino,
já no templo dando ensino,
de outro Pae falou então.
gra por Elle mandando
e cumpriria, humilhado,
uma celeste missão.

Quando, depois, com socego,
tu vives em Nazareth,
ao mundo não apego.
A que aspiras, ó José?
Aspiras ao eterno goso.
Tu, da Virgem casto esposo,
da terra não deves ser.
Tu, amante da humildade,
protector da Virgindade,
só deves no Céu viver.

Antes de haver começado
Jesus sua pregação,
em corpo e alma és levado
para a celeste mansão.
E' ditosa a tua sorte!
Vaes tua serena morte
ter nos braços de Jesus.
Morres ao pé de Maria.
Com tão santa companhia,
cerraste os olhos á luz.

Saudosos verteram prantos.
Mas começam a sorrir.
Em tua honra já cantos
celestes podem ouvir.
Foi grande a tua ventura!
Tu subiste á immensa altura
dos eleitos do Senhor.
Quem te celebra a memoria,
aspirando a eterna gloria,
vê em ti um protector.—

(Aveiro)

Rangel de Quadros.

Archivo do "Campeão,,

Sonho de Dante—Tem este titulo um pequeno folheto que de Coimbra nos envia o sr. João de Castro, antigo alumno do lyceu de Aveiro, hoje no 6.º anno do d'aquella cidade.

E' um aprecia velpoemeto de curpaginas que se lêem com agrado, pois tem versos de verdadeiro sentimento, que denotam especiaes aptidões litterarias.

O sr. Castro foi aqui presidente da commissão academica, e por vezes fez ouvir a sua palavra facil e correcta. Os seus versos são por egual forma cuidados. Teem inspiração e teem arte.

Muito agradecemos o exemplar enviado e a amavel dedicatoria.

O Mundo musical—Assim se chama uma nova publicação musical e litteraria, que os srs. «Benjamim & Filgueiras, successor», da rua do Principe, 17, Lisboa, acabam de fazer apparecer e de que recebemos o 1.º n.º.

E' uma tentativa que vem prehencher uma lacuna no nosso reino e que, representando um esforço, podemos crêr desde já, vêl-o coroado de bom exito.

N'esta nova publicação apparecerão trechos de auctores portuguezes e estrangeiros, de verdadeiro merito.

Com uma secção litterario-musical, sem critica, apenas instructiva ou de curiosidade, esta publicação conta com a valiosa cooperação de todos os que se dedicam e interessam pela musica.

As condições de assignatura, são: anno, 24 numeros, 1$400; semestre, 12 numeros, 800; trimestre, 6 numeros, 500.

Novo diccionario popular—E' o que apparece sob a designação de *Francez-portuguez* e *Portuguez-francez*, compilado sobre os mais importantes trabalhos lexicographicos das duas linguas pelo sr. Cesar da Silva, considerado bibliothecario da real Casa Pia de Lis-

boa e socio correspondente do instituto de Coimbra.

Um bom diccionario francez, portatil mas desenvolvido, minucioso, sem deixar de ser claramente intelligivel, é um livro util a toda a gente, pois a todo o momento se torna indispensavel a sua consulta, visto que á leitura de livros francezes trivialmente temos de ir buscar todos os conhecimentos. Por isso a conhecida «Empreza do *Recreio*» presta um serviço ao publico emprehendendo a publicação d'este livro, que é no genero o que de melhor tem apparecido.

Cada fasciculo de 16 paginas custa apenas 50 reis; cada tomo, 200 reis.

☞ Do tambem interessante diccionario *Portugal*, que é historico e illustrado, e que aqui apresentámos já aos nossos leitores, recebemos os tomos 45 e 46, que vão já até ás letras *LIS*.

☞ A mesma casa editora, que tem a direcção intelligente do sr. João Romano Torres, distribuiu o não menos valioso *Diccionario de hygiene e medicina*, obra ao alcance de todos, illustrada, magnificamente impressa, e que essencialmente convem aos medicos, chefes de familia, etc. Os tomos recebidos são os n.os 10, 11 e 12, que vão até ás letras *CAR*.

SOMATOSE
Contra a chlorosis

Informação estrangeira

As delicias do divorcio.—Esta epigraphe é, effectivamente, o que convém á seguinte noticia: Madame Sephroma Gbason, de 31 annos de edade, residente no Estado da Indiana, acaba de requerer o divorcio... pela oitava vez. Casada em primeiras nupcias aos 16 annos, divorciou-se logo ao cabo de dez mezes, e assim tem ido até agora. Diz a encantadora dama que de todas as vezes se enganou redondamente! Nenhum dos maridos que escolheu correspondeu ao seu ideal. O ultimo, que ella suppunha um primor, sahiu um pandego d'estalo. E madame Gbason não quer pandegas nem coisa parecida com isso.

A deliciosa senhora confessou com a maior franqueza (ou desfaçatez como quizerem) que se o noivo não fôr o que ella espera, pol-o-ha tambem no olho da rua, arranjando logo um decimo para o substituir. Tanto ha-de fazer que ha-de achar o que pretende. E se, após tantas experiencias, não conseguir o homem que deseja, paciencia. As diligencias ha-de empregal-as. Quer-nos parecer que se até aos 31 annos não achou o marido ideal que a sua phantasia creou, difficilmente o arranjará agora.

Madame Gbason, diz o jornal onde encontramos esta noticia, é bonita e tem muito dinheiro. Mas já *trintou*, e esta circumstancia importa muito para o caso. Emfim, póde ser, e oxalá que seja porque, ao cabo de tanta experiencia, se a ardente e poetica madame não encontrar o que deseja, é realmente para embatucar. E se a nova tentativa não der resultado, que venha a illustre dama até cá...

A viagem é boa de fazer, e o portuguezinho tem fama de carinhoso e amoravel.

Cada terra com seu uso.—As formulas de delicadeza são, em certos paizes, muito curiosas. Uma revista estrangeira diz a este respeito o seguinte: Na Corêa, quando um individuo encontra outro e deseja ser com elle o mais finamente amavel, cumprimenta-o da seguinte fórma:

—Oh, como tem o ar veneravel d'um bom velho...

Entre nós, se isto se dissesse... a uma senhora, era caso para um rompimento de relações.

Os persas cumprimentam assim:

—Que Allah conserve a tua barba e te encha de felicidades...

Em certos povos das ilhas de Fidji a etiqueta é mais complicada. Quando dois individuos se encontram cumprimentam-se... puxando-se as orelhas!

Nas ilhas Carolinas a coisa é mais séria. Um sujeito que quer cumprimentar outro de modo a manifestar-lhe o seu respeito e a sua estima, faz o seguinte: ajoelha, pega no pé da pessoa que cumprimenta e esfrega a cara com elle... E' complicado... e sujo! Mas póde ser que na Carolina se use trazer os pés lavados, luxo que muita gente civilisada desconhece.

No Soudão, um explorador foi recebido por um grande e poderoso chefe que lhe chamou «Grande sol» no começo da saudação que lhe dirigiu. Quando estava para terminar, pegou-lhe na mão e exclamou:

—Gloria a ti, explendida lua.
E cuspiu-lhe na palma...
Que grande porcalhão!

A besta humana. — Ha dias, em Jxelle, Belgica, dois amigos, Guilherme R... e João D..., foram petiscar a um restaurante; em seguida, para fazerem o chilo, jogaram a sua partida de cartas. A principio tudo correu muito bem. Os dois amigos seguiam as differentes peripecias do jogo, rindo e brincando como quem tem o estomago satisfeito. De repente, porém, principiaram a azedar-se. Era o alcool a fazer das suas. Guilherme, que havia perdido, arguia o seu parceiro de desleal. João, que ganhava, respondia que cada qual defendia-se como podia. Mas Guilherme não concordou e dirigiu novos remoques ao amigo. Troca de palavras azedas. Começava a *besta* aos pinotes, fustigada pelo alcool. Porque tu és este. E tu aquelle. E já as cartas atiradas eram com impeto, como n'um desafio.

—Vê lá como dás as cartas, olha que já estou a embirrar com a chalaça.

—Pois é assim mesmo. Se não gostas, vae-te embora. Ja tens a *pombinha* feita...

—Mau, mau. Se estás bebado vae cural-a.

—Bebado estás tu, meu malandro.

Os dois amigos olharam-se com odio e a uma injuria mais grosseira de Guilherme, João atirou-lhe com um copo á cara. Depois foram garrafas, pratos, tudo o que poderam encontrar á mão. Não contentes com isto atiraram-se um ao outro, emquanto as pessoas que estavam no restaurante acudiam a separal-os. Mas a lucta era tremenda. Após muitos esforços e graças á intervenção da policia, os homens foram separados, mas em que estado! Guilherme, com o craneo fendido e o nariz arrancado por uma dentada do seu adversario. João, com uma bochecha tambem arrancada. A lucta foi a dente, como usam os cães. E os dois foram conduzidos ao hospital em gravissimo estado.

Decididamente a *besta* humana está cada vez mais feroz.

Visconde de Pedralva

Ao nosso illustre collega o *Dia* foi enviada de Hespanha pelo sr. D. J. C. Vallejo a seguinte carta, que temos prazer em inserir aqui tambem, folgando com as lisonjeiras referencias feitas ao sr. visconde de Pedralva, antigo deputado dissidente e nosso presado amigo:

Sr. D. J. A. Moreira d'Almeida, director del periodico o «Dia».

Muy distinguido sr. mio: Dos sons has causas principales que hoy mueven á mi humilde pluma para tener el grande honor de dirigirme á la ilustrada y simpática prensa portuguesa en general, y al muy digno director do *Dia* en particular.

La primera es para manifestar, en nombre de este vecindario, el mas vivo agradecimento por las lisojeras frases que la referida prensa le ha tributado por las atenciones y deferencias de que fué objecto durante su permanencia en éste el exmo. sr. vizconde de Pedralva.

Este pueblo, de corazón noble y agradecido, no puede ver impasible las atenciones de que ha sido objecto por sus queridos hermanos y fronterisos los portugueses, sin manifestarles á todos lo mucho que lo agradece.

Encinasola cumplió con un deber sagrado y de ello se nobleza son los que mas ayudan al engrandecimento de la nación á que pertenecen.

La segunda causa es recordar al que desde el dia 3 de febrero hasta el dia 10 fué nuestro ilustre huésped.

¿Quién no recuerda con gusto al sr. vizconde de Pedralva?

Puede asegurale, sr. director, que todos los constituyen el vecindario de Encinasola sin excepción de clases.

El sr. vizconde dejó impresiones ésta población dificiles de olvidar por su ilustración, bello carácter y condiciones excepcionales.

Desde los primeros momentos admiró éste vecindario en él héroe de su patria y al mártir de una idea, demostrando un corazón á toda preba, y sofrindo con gran valor el via crucis que empezó desde la aparición del carabinero que le puso frente al cañón de su fusil, hasta la cárcel del pueblo, sin contar las amarguras que habita pasado hasta llegar á tierra española.

Con una docena de hombres del temple, energias y convicción de la idea que defienden como el sr. vizconde de Pedralva, se saca á toda una nación de la sepultura de sus infortunios, y se la eleva, se la dignifica y se la hace potente.

¡Mi mas entusiasta enhorabuena á los señores Alpoim, vizconde de Ribera Brava, Egas Monís y demás individuos que constituyen el grupo disidente, por tener en su seno á un hombre de las condiciones del vizconde de Pedralva!

¡Loor á los hombres de abnegación para los cuales es primero su querida patria que sus conveniencias particulares y hasta su propria vida!

Portugal os rinde tributo; el pueblo de Encinasola os admira y os abraza.

Réstame, sr. director, pedirle haga pùblico por medio de su popular diario el eterno agradecimiento que tenemos por la forma franca, atenta y cortés con que en esos centros fue recebido por todas las personalidades politicas, y muy especialmente por los señores Alpoim, Pinto dos Santos, Egas Monís y Ribera Brava, nuestro muy querido amigo el sr. de Salcedo, después de éste ser presentado por el sr. vizconde de Pedralva, al que nunca sabrá como agradecer su extremada caballerosidade durante su permanencia em Lisboa.

Le suplíco la inserción de éstas lineas en el ilustrado periódico de sua digna dirección, por lo que le anticipo las mas expresivas gracias y provecho muy gustoso la ocasión presente para ofrecerme de v. como sua mas att.º amigo y S. S.

Q. s. m. b.
J. Cárlos Vallejo.

Encinasola (Huelva), marzo de 1908.

A nossa cobrança

Vamos proceder á cobrança das assignaturas em divida até esta data.

Muito nos penhoram os nossos obsequiosos assignantes satisfazendo de prompto os recibos que lhes são enviados. A repetição da remessa obriga-nos á duplicação da despeza e impede-nos de regularisarmos a nossa escripturação.

A todos, pois, rogamos a penhorante fineza de satisfazerem logo, e a todos deixemos firmado aqui o nosso reconhecimento.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 17.

As questões de moralidade são as que mais custam a vencer. E' por isso que este districto ha de continuar a luctar contra o despotismo que n'elle impera, e só tarde e difficilmente se poderá libertar,

Os «erros que de longe vêm» e que se vão accumulando, hão de collocar essa cidade na dependencia de um *homem*, cujo valor intrinseco ninguem lhe pode descobrir.

Vale apenas o que os outros querem, e n'esse ponto *vale muito*... Se hoje lhe tirassem o mando, se lhe fugissem os aduladores, elle ficaria unicamente só, sem a menor obra de valor que lhe tosse attribuida.

Intriguista, mais ingrato ainda com aquelles que o ajudaram a subir, comprando titulos á custa de heranças que pertenciam a outros, assim tem e vae vivendo.

Com um bilhete d'entrada em todos os ministerios, onde se apresenta *a dar ordens* em nome do *pai*... Paulino da mulleta, assim vae mostrando á turba dos ignaros que d'elle se acercam o seu forte poderio.

Se, á similhança de um dos grandes vultos do grupo dissidente, tivesse de mostrar quanto vale individualmente, seria eclipsado por um regedor sertanejo.

Se alguem ousar contestar esta affirmativa, esse alguem fica desde já reptado para vir provar em publico que nós estamos diffamando,

Emquanto, porém o não fizer, ahi ficará de pé essa affirmativa, attestando briosamente a nullidade d'esse *vulto*, só grande, muito grande... na intriga.

Brinco.

Alquerubim, 18.

Retirou hontem d'aqui para Lisboa o abastado proprietario e capitalista, sr. Manuel Dias dos Reis, que segue ámanhã no *Ambroze* para Manáos, onde vae tractar dos seus negocios, contando regressar em julho ou agosto d'este anno.

Por falta de tempo não se poude sua ex.ª despedir dos seus amigos, pelo que nos encarregou de lhes pedir desculpa por este meio offerecendo a todos o seu prestimo, n'aquelle estado do Amazonas.

Ferreira do Zezere, 18.

Ha tempos, alli para os lados da Eira, houve a deshoras uma inesperada, mas *selecta* reunião politica.

Fez se o panegyrico do *dictador*, com sentidas lagrimas; alvitrou-se muita cousa, demonstrou-se calorosamente a importancia do nacionalismo.

Mas, por fim, um eloquente orador... *miguelista* saudou o sr. juiz como dirigente progressista n'este concelho.

Recebeu s. ex.ª o *baptismo politico* com o seu proprio *Portoyne*

Tinham-nos pedido a *maior reserva* sobre taes resoluções; appareceram mesmo, mais tarde, umas certas exigencias a que toda a *grey* franquista se teve de submetter, e por isso era conveniente que se não soubesse... cá fóra, que o sr. juiz fora acclamado, mas não amado, dirigente politico na actual situação.

Nós, escravos d'esse *segredo de Estado*, e porque temos razões de sobra para acreditar que á *outra metade*, o *thalassa-mór*, lhe não agradava similhante supremacia politica, apesar de *mexer* todos os cordelinhos, até asseverámos na nossa ultima correspondencia que o sr. juiz não ficára dirigente...

Satisfizemos assim os seus desejos, porque s. ex.ª, pelo alto logar que occupa e pelas suas ligações ao franquismo, não lhe convêm que se saiba, cá no burgo, que dirige *os politicos*... com caracter progressista!

Mas, em virtude de certas affirmações ao sr. governador civil, n'uma conferencia politica de muito peso, *Dunginha*—sem ser o da *Epoca*,—que desde o Entroncamento acompanhou s. ex.ª até Santarem, transmitte-nos informações sensacionaes, pyramidaes!...

O sr. governador civil, com o seu bellissimo e subtil espirito politico, mas sempre amavel e d'uma esmerada educação, recebeu o sr. juiz, como se recebe um condiscipulo que se conheceu, *e conheceu bem*, nos bancos da escola.

Põe perfeitamente á vontade o sr. juiz, diz lhe que se lembra com saudade dos nunca olvidados tempos de estudante e que tendo ambos as melhores relações pessoaes, desejaria tambem tel-as politicas...

—Sem duvida, diz o sr. juiz, eu fuí e sou sempre... progressista, e os amigos de lá...

—Perdão, atalha o sr. governador civil com um fino sorriso, o meu caro filiou-se no partido franquista, veio aqui á posse do meu antecessor e foi-lhe apresentado pelo chefe local como um dos seus mais valiosos elementos...

—Mas isso foi no tempo João Franco—continuou o sr. juiz—agora...

—Supponha, porém, o meu amigo, depois das suas affirmações, que o partido franquista se organisava e eu —pergunta o sr. governador civil— poderia contar com o seu appoio e dos seus amigos lá em Ferreira, n'uma situação progressista?

—Era provavel... era provavel... mas. .mas... E o sr. juiz já não sabia de que terra era!

—Bem! bem!...—e o sr. governador civil a rir-se perguntou—então que o traz por cá, meu amigo?

N'isto é que nós não queremos nem devemos avançar; eram cousas de tanto alcance politico, que ficámos a *chuchar* no dedo, sem nada comprehendermos.

Apenas diremos que o sr. governador civil, ponderado como é e conhecendo o intellecto de *muito boa gente*, pôz logo por condição não se exercerem vinganças politicas, muito embora contra as ordens e os desejos dos *thalassas* e dos *thalassos*!

O sr. juiz sahiu do governo civil *suando* por todos os póros, mas convencido de que tinha conseguido muita cousa... e muita lousa!...

Foi muito abraçado á chegada e ha de ser definitivamente *consagrado*... em outro jantar!

Ariedlae.

Miranda do Corvo, 19.

Syndicancia.—Consta-nos que vae proceder-se a uma syndicancia á repartição de fazenda d'este concelho.

Pedimos por isso ao sr. ministro da fazenda que não haja demora n'este inadiavel serviço e que o inquerito seja confiado a um funccionario diligente e consciencioso.

E' uma necessidade, que de ha muito se faz sentir. O estado anarchico em que se encontra aquella repartição, carece de prompto remedio.

De longe veem graves queixas e noticia que envolvem vergonhosas suspeições. Desaffronte-se a auctoridade e o bom nome de alguns empregados, que a teem dirigido.

Ultimamente, segundo é publico e notoriamente sabido, o empregado do districto que foi mandado tomar conta de tal repartição, querendo pôr cobro a criminosos abusos, foi não só desacatado, mas tambem aggredido por um seu subordinado!...

O governo não póde, deixar correr ao abandono o credito de uma repartiaão do Estado, que se arrisca, pelo modo porque tem sido gerida, a soffrer abalos de consequencias temerosas.

Ao governo compete, pois, o indeclinavel dever de velar pelo decoro, pelo prestigio, pelo respeito da auctoridade, para que se mantenha independente o equilibrio e a harmonia dos empregados, castigando severamente os delinquentes, e dar toda a força aos funccionarios dignos, probos e honestos, de escrupulosa vigilancia e de severa austeridade no cumprimento dos seus deveres, afim de que possam desafrontar-se, fazendo entrar na ordem moral e profissional aquelles que se affastaram d'ella.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(5)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

I

Quanto a meu tio, parou no meio da sala, circumvagou os olhos em torno, e disse com uma voz grave e quasi solemne: «E' então aqui que ha de ser a sala de justiça?

Francisco, elevando a luz de modo que tornou saliente na parede uma grande nodoa larga como uma porta, respondeu n'um tom doloroso: Já aqui se fez justiça!

—Que lembrança a tua! exclamou meu tio, tirando a peliça, e aconchegando-se do lume.

—Escapou-me agora de repente! retorquiou Francisco. E accendeu duas vellas, abriu a porta do quarto immediato, que tinha sido preparado para nós. Momentos depois, estava posta a meza perto do lume. O velho servo trouxe-nos pratos bem cosinhados, cousa assaz agradavel para mim e para meu tio, e uma poncheira com ponche preparado ao uso do Norte. Fatigado da jornada, meu tio retirou-se logo depois de ter ceado. Quanto a mim, o aspecto novo e singular d'este castello, e o ponche que acabara de libar, agitavam-me demasiado, para que me fôsse possivel conciliar o somno. Francisco levantou a meza, reaccendeu o brazido e sahiu dando-me as boas noites.

III

Fiquei sósinho na alta e larga sala dos cavalleiros. O turbilhão da neve cessára, a tempestade não ululava mais, o céo serenara, e a lua illuminava, atravez os vidros das janellas, todos os tôrvos recantos d'este edificio curioso, onde a luz das vellas e da chaminé não conseguia penetrar. Tanto as paredes, como o tecto da sala, estavam cheios, como é frequente vêr-se em muitos castellos antigos, de ornatos seculares e extravagantes. Aqui e alli, a vista deparava com objectos e imagens phantasticas, quadros pesados, arabescos de douraduras velhas e complicadas. A maior parte das pinturas representava caçadas sanguinolentas de ursos e de lobos: e, nos intervallos, insculpidas na madeira, figuras de animaes e de homens com trajos de differentes côres, ás quaes a claridade lunar e o fogo da camara davam uma tôrva realidade. D'ambos os lados estavam suspensos retratos de tamanho natural, representando os avós do barão, com os seus trajos de caça. Todos estes retratos e esculpturas, assombreadas pelo tempo, contribuiam a tornar mais saliente a nodoa branca que se via á entrada dos quartos proximos. Poude então reconhecer que tinha existido alli uma porta, que haviam murado recentemente, e que por descuido tinham deixado de pintar e de ornar como o restante da parede.

Quem não sabe quanto o aspecto de um edificio mysterioso desperta sensações profundas no espirito? No meio de um valle circumcerrado de rochas, ou na nave de uma egreja, a imaginação mais tibia ala-se alto, e passa-se por sensações de que nunca haviamos tido percepção. Se se figurarem, portanto, que eu tinha vinte annos e que havia acabado de ligar vários copos de ponche, facilmente poderão representar-se o estado psychologico em que me deveria achar. Representem-se mais ainda o silencio nocturno, no meio do qual sentia resoar como que o som de um orgão agitado pelos espiritos, o surdo rugido da onda, o ulular da ventania, e as nuvens deslisando como gigantes, e parecendo fitar-me atravez das ogivas: —e terão o espectaculo que fazia roçar por mim como que um arrepio algido de medo, e que me emocionava como uma visão rara.

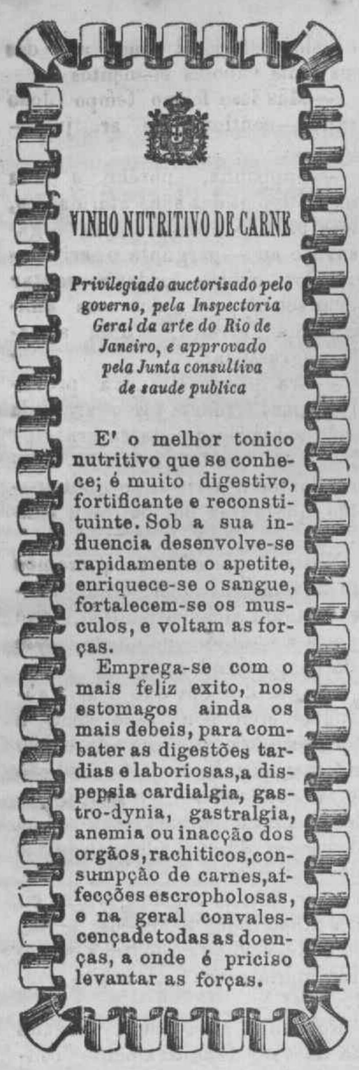
Estava passando por uma sensação identica á do individuo que escuta uma historia do outro mundo, que aterra e que attrae, e pareceu-me que segundo os meus gostos romanescos, trouxera commigo. Era o *Visionario* de Schiller.

Li-o, e relio-o, e a minha imaginação encandeou-se mais. Tinha chegado áquella passagem cheia de dramatico, em que a figura ensanguentada de Jeronymo apparece, quando, n'isto, a porta da ante-camara se abriu com estrondo. Levantei-me cheio de sobresalto, deixando cahir o livro. Mas tudo recahiu no monotono silencio nocturno. Envergonhado do meu pueril terror, disse para commigo que fôra decerto uma rajada de ventania, ou qualquer outro accidente dentro da ordem natural que abrira a porta da camara e que só a minha sobreexcitação mental poderia vêr n'isto um soccesso extraordinario.

Recomecei a leitura, e tornei a assentar-me na poltrona quando, de subito, resoaram passos rapidos na sala, e suspiros e gemidos que pareciam revelar uma dôr mais que humana.

Não dei attenção, ou antes, forcejei por attribuir o que ouvia a algum animal doente, que haviam preso no andar inferior. Porque de mais é notorio de todos a que illusões acusticas não estamos expostos de noite, e quanto os sons mais distantes parecem proximos de nós, no silencio!...

(Continua)



M DAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma.

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Jayme Duarte Silva, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Camara municipal do concelho d'Aveiro, etc.

FAÇO saber, em cumprimento de deliberação tomada pela camara da minha presidencia, que por espaço de 15 dias, a conta d'hoje, se recebem, na secretaria d'esta camara municipal, propostas, em carta fechada, para o fornecimento e collocação de dois pára-raios no edificio do «Asylo-escola-districtal de Aveiro».

As condições estão desde já patentes na secretaria d'esta camara municipal, onde podem ser vistas em todos os dias não santificados, desde as 10 horas das manhã ás 3 da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro, e secretaria da camara municipal, 21 de março de 1908.

O Presidente da camara,
Jayme Duarte Silva.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

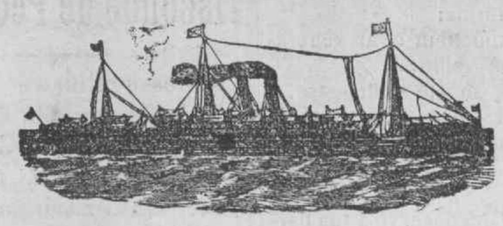
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 30 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em 13 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 23 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 31 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 6 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias Bijuterias

Preços sem competencia

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Maria da Naia Junior, casado, que foi morador na freguezia da Vera-cruz, d'esta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia, por deliberação do conselho de familia e accôrdo dos interessados, vão á praça, no dia 12 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes predios pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas de dois andares, loja e mais pertenças, sita na rua de S. Roque, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade, no valor de 2:341$600 reis. Este predio é foreiro a Joaquim Maria Alla, d'esta cidade, em 7$920 reis annuaes.

Uma casa de um andar sita na Travessa da rua de S. Roque, da mesma freguezia, no valor de 399$200. E' foreiro ao dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti Taveira, casado, proprietario, de Amarante, em 40 reis annuaes, com laudemio de quarentena e vencimento pelo S. Miguel (29 de setembro.)

Um armazem sito na rua de S. Gonçalinho, da mesma freguezia, no valor de 199$000 reis. E' foreiro ao mesmo dr. Casimiro Barreto em 50 reis annuaes, com laudemio de quarentena e vencimento no mesmo dia.

Uma terra lavradia sita na Villa dos Ferreiros, em S. Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 313$600 reis. E' foreira ao Estado (Convento das Carmelitas) em 33 litros e 1 decilitro de trigo gallêgo, com laudemio de quarentena.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de março de 1908.

VERIFIQUEI=O Juiz de direito
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

Colonial Oil Company

AVEIRO

Preços das caixas de petroleo americano, gazolina e agua-rás:

Petroleo americano, c. de 2 latas	3$260
Gasolina » » » »	3$425
Agua-rás de 1.ª » » » »	6$075

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

CAMISARIA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE,** EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA